



## ASSEMBLÉIA GERAL

08 de abril, às 14h

Local: Teatro de Quintino

### VERGONHA...CONCURSO PÚBLICO JÁ!!!

Na Faetec, não há concurso público para profissionais do ensino básico desde 2002 e do ensino superior desde 2005. No início deste ano, a Fundação abriu inscrições para contratação de 1900 professores, número extremamente elevado que desconsidera que tais contratos sejam realmente de necessidade temporária, conforme permitido por lei. Espera-se que os órgãos públicos façam contratações para suprir carências temporárias de licenças de servidores efetivos, porém o que observamos na rede é uma prática constante de contratos para suprir carências reais.

Como se não bastasse esta situação de excesso de número de contratações, recentemente o deputado estadual Paulo Melo apresentou um Projeto de alteração da Lei 4599/2005 com o objetivo de estender o prazo de contratação temporária de 3 para 6 anos. Tal alteração visa manter os contratados que haviam sido dispensados por já terem cumprido os 3 anos de trabalho temporário nas unidades escolares. O que mais impressiona foi a justificativa do Projeto, onde o deputado alega necessidade de profissionais experientes e treinados no corpo administrativo temporário, principalmente na área universitária e de educação tecnológica.

É lamentável a atitude do Deputado Paulo Melo, sendo este presidente da Comissão de Constituição e Justiça, de propor algo que fere flagrantemente os Princípios Constitucionais de Legalidade, Moralidade e Impessoalidade. Além do mais o Sr Deputado se esquece que não há melhor forma de obter profissionais experientes e capacitados senão através de concurso público.

Essa medida de ampliar o prazo dos contratos transforma o precário regime de contratação temporária em política de pessoal no serviço público, acabando, na prática, com a necessidade de se realizar concurso público, o instrumento legal e democrático de ingresso no serviço público.

É importante ressaltar que os profissionais contratados na FAETEC percebem a mesma remuneração desde que ingressaram na rede, ou seja, não foram contemplados com o reajuste de 4% em 2007 nem com o reajuste de 8% em 2008, mesmo tendo a garantia legal de perceber remuneração equivalente ao nível 1 do Plano de Carreira dos Profissionais da Fundação. Tal fato, além de outros, nos faz entender a preferência do governo pelo regime de contratação, pois o valor pago a estes servidores que estão submetidos a este

regime de trabalho é bem inferior ao pago aos concursados que possuem carreira.

Sabendo da manobra da prorrogação de contratos, a FAETEC ordenou que os contratados dispensados retornassem às atividades nas unidades antes mesmo do projeto ser apresentado e votado.

A APEFAETEC manifestou ao presidente sua insatisfação com esta política de manutenção de contratos em detrimento do concurso público com a agravante da manutenção das mesmas pessoas por um longo período de tempo. Até porque, em reunião no dia 3 de fevereiro, o presidente assumiu um compromisso com a APEFAETEC de que, mesmo havendo negativa do governo, ele iria se empenhar para que o concurso ocorresse este ano.

No dia 12 de fevereiro, a APEFAETEC esteve presente na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) para também demonstrar sua insatisfação, uma vez que fora aprovado para o orçamento de 2009, emendas num valor total de R\$ 78 milhões para o pagamento do Plano de Cargos e Salários e do Vale-Transporte e para a realização de concurso público. Tais emendas, solicitadas pela APEFAETEC, foram apresentadas pelo deputado Comte Bittencourt (PPS), presidente da Comissão de Educação da ALERJ, que tem mostrado preocupação com a política de pessoal da Faetec, conforme dito pelos parlamentares presentes na última audiência pública de

2008.

A APEFAETEC irá, mais uma vez, apresentar denúncia ao Ministério Público para que o governo seja obrigado a realizar o concurso público, conforme preceitua a Constituição Federal. Faremos todo o possível para acabar com essa nefasta política de pessoal.

Depois de permanecer 6 anos num contrato temporário, não será surpresa se alguns políticos passarem a apoiar a efetivação desses profissionais, num verdadeiro esquema de "trem da alegria". A APEFAETEC não aceita esse absurdo, irá denunciar de todas as formas e vai mobilizar a categoria contra este projeto e pela realização imediata de concurso público.

**NÃO AO CONTRATÃO DE 6 ANOS!  
CONCURSO PÚBLICO JÁ!**

Na próxima página, cópia do Projeto de Lei proposto pelo Deputado Paulo Melo.



MUSPE na ALERJ em agosto de 2008

## PROJETO DE LEI Nº 2044/2009

**EMENTA:**  
**MODIFICA A REDAÇÃO**  
**DO ART. 2º DA LEI Nº.**  
**4.599, DE 27 DE SETEMBRO**  
**DE 2005.**

**Autor(es): Deputado PAULO MELO**

**A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE**  
**JANEIRO**

**RESOLVE:**

Art. 1º - O art. 2º da Lei nº. 4599, de 27 de setembro de 2005 passa a ter a seguinte redação:

"Art. 2º - As contratações, de que trata o art. 1º desta Lei, serão feitas por tempo determinado, até o prazo de 04 (quatro) anos.

Parágrafo único - É admitida a prorrogação dos contratos pelo prazo máximo de até 02 (dois) anos, desde que o prazo total seja de 06 (seis) anos"

Art. 2º - Fica suprimido o inciso III do art. 7º da Lei nº. 4599, de 27 de setembro de 2005.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Plenário Barbosa Lima Sobrinho, 03 de março de 2009.

**Deputado PAULO MELO**

**JUSTIFICATIVA**

As mudanças propostas visam sobretudo adequar a lei em vigor as necessidades do serviço público, que necessita de profissionais experientes e treinados no seu corpo administrativo temporário, principalmente na área universitário e de educação tecnológica.

## **APROVADAS 3 EMENDAS FAVORÁVEIS** **AOS SERVIDORES DA FAETEC NO** **ORÇAMENTO DE 2009**

Ao longo de 2008, após uma série de conversas com parlamentares e em audiências públicas na Comissão de Educação, a APEFAETEC solicitou que a referida comissão apresentasse emendas ao Orçamento estadual para 2009, relativas a direitos dos servidores da Faetec. O presidente da Comissão, deputado Comte Bittencourt (PPS), apresentou 3 emendas, que foram aprovadas: R\$ 3 milhões para o pagamento do Vale-Transporte, R\$ 30

milhões para a ampliação do quadro de servidores da Faetec através de concurso público e R\$ 45 milhões para a consolidação do Plano de Cargos e Salários, perfazendo um total de R\$ 78 milhões. Não cabe mais a desculpa que tem sido dada pela Faetec e pelo governo nos últimos anos, de que não tem recursos específicos no orçamento. Agora tem e iremos cobrar o cumprimento de todas essas emendas por parte do Executivo.

## **REVISÃO DO PLANO DE CARGOS E** **SALÁRIOS (PCS)**

Aprovada em assembléia realizada em novembro, a proposta de revisão do PCS foi entregue à Comissão de Educação da Alerj e à presidência da Faetec. A comissão atendeu ao nosso pleito e introduziu uma emenda ao orçamento deste ano que se destina, além do pagamento dos atrasados, também a alterações no PCS. A presidência da Faetec, por seu lado, assegurou a criação de um grupo de avaliação dedicado à revisão, com assento garantido à APEFAETEC. Entre outras, pode-se destacar as seguintes propostas: equiparação do biênio entre técnicos-administrativos e docentes, para 7%, e dos direitos e garantias entre cedidos e concursados Faetec; inclusão do regime

de dedicação exclusiva ao conjunto dos professores, a cargo da opção dos mesmos, com uma majoração de 70% sobre o vencimento, e do cargo de professor do ensino superior, atualmente sujeito à lógica funcional do professor do ensino básico. Esta última proposta, inclusive, demanda uma solução urgente, pois há anos representa um problema não resolvido, que demonstra má vontade governamental, quando recentemente se verificou a criação do PCS da Uezo, instituição mais nova que a Faetec, e do cargo de gestor público da Seplag, que nem concurso ainda realizou. Para maiores informações sobre a nossa proposta, consulte a nossa página eletrônica:

<http://www.apefaetec.org.br>

## **ABONO DAS GREVES 2003 E 2006**

A novela continua: nosso processo para a concessão do abono funcional das greves 2003 e 2006 e devolução dos descontos, concedida pelo governador Sérgio Cabral em audiência com a APEFAETEC em setembro de 2007, depois de longo percurso – SEPLAG, FAETEC, PGE, SEPLAG... – saiu da PGE-4 (Procuradoria Geral do Estado) no dia 23 de dezembro de 2008 retornando à Faetec de onde não se teve mais notícias do mesmo. Ele simplesmente desapareceu!!



## POSSE E REUNIÃO COM O NOVO PRESIDENTE

No dia 4 de fevereiro, tomou posse o novo presidente da Faetec, Celso Pansera. A cerimônia, que aconteceu no teatro de Quintino e para a qual a APEFAETEC foi convidada, contou com um discurso que preocuparia qualquer servidor da rede. Falou-se muito em expansão da rede Faetec com o aumento do número de Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT's) e a preocupação de vocacionar tais centros com a necessidade particular de cada região - pesqueira, petróleo e gás, etc. Para quem trabalha na Faetec, um discurso, no mínimo, preocupante. Em nenhum momento foi citada a necessidade do concurso público. O pagamento de nossos retroativos surgiu no discurso, ainda, como uma promessa.

*“O pagamento do retroativo do nosso plano de cargos também foi colocado em pauta”.*

No mesmo dia da posse, a APEFAETEC se reuniu com o novo presidente. Reapresentamos nossa extensa pauta e a questão do vale-transporte foi, como sempre, amplamente discutida, sem grandes avanços por parte da Faetec. A antiga presidência deixou vários cálculos prontos. O impacto mensal seria de, aproximadamente, R\$ 290 mil, o que é um valor

irrisório diante do orçamento anual da Faetec. É importante salientar que antes da posse, o então presidente Nelson Massini fez menção de estudos para o pagamento do vale usando brechas no orçamento da Faetec, o que foi ignorado pela nova presidência. Nos foi pedido um novo estudo, só que agora para informar a presidência da Faetec de quais são as fundações que recebem vale-transporte. Talvez para ganhar tempo e protelar a discussão tão importante para nossos servidores.

O pagamento do retroativo do nosso plano de cargos também foi colocado em pauta. A dívida foi reconhecida pela Seplag em janeiro último, ainda na gestão Nelson Massini, o que significa que o dinheiro já está empenhado para o pagamento, faltando apenas a boa vontade na decisão da forma do pagamento, ou seja, todo o valor de uma só vez, parcelado, etc. A resposta da presidência em relação ao pagamento também é vaga. Outros assuntos como a transferência dos servidores cedidos a Faetec e a discussão sobre alterações no Plano de Cargos e Salários também foram feitas, só que algumas questões necessitam de consulta ao jurídico. A comissão que iniciará a discussão sobre as propostas de alteração no Plano de Cargos contará com nomes da Faetec e dois nomes da Associação, a serem publicados no Diário Oficial para o início dos trabalhos. A presidência da Faetec diz que manterá o

diálogo aberto com a APEFAETEC, restando saber se é só para beber água gelada e tomar cafezinho ... Não basta “currículo de esquerda” e “boa vontade de receber a entidade dos trabalhadores”, a presidência tem que executar o negociado. Conversar é bom, mas sem resultado concreto, é embromação!

**Temos que estar mobilizados para cobrar o cumprimento de todos os nossos direitos. A paciência dos trabalhadores tem limite!**



## VALE-TRANSPORTE



*Passeata do MUSPE em outubro de 2008*

Apesar da insensibilidade do governo estadual, principalmente na figura do secretário de

Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, nossos servidores continuam tendo que, literalmente, fazer mágica para chegarem às suas respectivas unidades de trabalho SEM VALE-TRANSPORTE. Convém dizer que o secretário NUNCA recebeu a APEFAETEC para uma audiência, lembrando que até mesmo o governador já o fez, ficando o discurso de “governo aberto ao diálogo” um tanto comprometido. Para que as soluções sejam encontradas é preciso que se conheçam as demandas, a não ser que o discurso seja vazio e que não haja a real preocupação com os servidores da Faetec - seu bem maior - e sim com a “vitrine” Faetec. A questão é precária, principalmente para os nossos servidores técnico-administrativos, que possuem salários muito baixos. É bom lembrar que por conta dessa política de contratação, nosso quadro possui servidores estatutários e celetistas realizando a mesma função, porém sem os mesmos direitos. Enquanto os celetistas recebem vale-transporte e

auxílio alimentação, os servidores concursados da Faetec NADA RECEBEM, além dos baixos salários. Há casos em que o servidor dorme na cozinha da unidade por não ter como voltar para casa ou mesmo funcionários que percorrem quilômetros de bicicleta para chegar ao local de trabalho. Sem falar nos contracheques cheios de empréstimos para continuar garantindo seu emprego público. Apesar disso, a presidência da Faetec, assim como nosso secretário, continuam vendo tal quadro de braços cruzados, dizendo sempre que o vale está em estudo, cálculos de impacto, na pendência de uma política única para todo o Estado (apesar da polícia já receber!), blá, blá, blá ... Impacto de R\$ 290 mil por mês é irrisório diante dos gastos da Faetec.

**Portanto, vamos nos mobilizar para LUTAR!! Os servidores são os que sofrem, o governo só deixa de pagar!**

## AS OBRAS INTERMINÁVEIS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL)

Depois de um longo período em obras na Escola Técnica Estadual Henrique Lage, cabe algumas questões: por que tanta demora e prazos não cumprido, e os objetivos, terão sido alcançados?

Quem acompanhou as intervenções no complexo escolar ao longo do ano passado, se perguntava sobre o ritmo lento em que se desenvolviam as obras. Não por acaso, os prazos para sua conclusão não foram cumpridos, setembro e dezembro de 2008, depois janeiro (falta muita coisa ainda) e agora 02 de março de 2009. O que justificaria a lentidão, já que cada unidade do complexo tinha orçamento e frente de trabalho em separado, apesar de ser uma só empresa. Uma constatação, as várias frentes de obras não funcionaram com a mesma intensidade de trabalho para serem concluídas no primeiro prazo, setembro de 2008. As obras do Refeitório, por exemplo, foram intensas e ficou dentro do prazo, o mesmo não ocorreu nas outras de frentes de trabalho. O ESEI, apesar de faltar alguma coisa em dezembro estava praticamente concluído. Já o prédio do Henrique Lage e Edificações tiveram intervenções bem devagarzinho quase parando e que parou porque a empresa se recusava a cumprir os termos do contrato com relação a trocas de janelas de madeiras por alumínio, e no final o desenho aprovado pela Comissão de Obras da Escola, foi substituído por outro modelo mais barato que não permite a ventilação das salas em caso de pane elétrica. Além disso, as janelas da frente não foram trocadas pela desculpa de ser de fachada histórica ou muito cara. No caso do curso de Edificações, a ausência de participação para elaboração de projetos

alternativos, por conta da 'pressa' resultou em um prédio tipo caixote, nem parece que formamos técnicos e futuros engenheiros de ponta. Haja vista, um primeiro andar alto e um segundo com pouca ventilação, com o telhado baixo e sem isolamento térmico.

Nós da APEFAETEC participamos da Comissão de Obras da Escola desde março de 2008, pressionamos para que estes prazos fossem cumpridos, e questionávamos quanto à demora e os caminhos técnicos seguidos, sempre com a orientação técnica de outros dois membros do colegiado, um é engenheiro e técnico de segurança do trabalho e o outro é arquiteto, além de outros professores da escola, engenheiros e arquitetos do curso de Edificações.

Por conta das obras e dos atrasos a escola funcionou precariamente em outro ambiente que denunciávamos por não ser digno a nenhum aluno ou trabalhador deste Estado. O que pode responder pela demora das conclusões no ETEHL, senão uma série de eventos reunidos: ausência de planejamento e projetos elaborados por todos, reduzida profissionalização e valorização dos quadros técnicos permanentes da FAETEC, políticas públicas estaduais desconexas com a realidade e descontínuas entre os governos que se sucederam nestes últimos anos; confusão entre os interesses públicos e privados no canteiro de obras, soma-se a isso, as contrapartidas financeiras não executadas dentro do prazo pela FAETEC.

Diante de tais observações cabe ressaltar se os objetivos das obras estão à altura dos investimentos feitos. De acordo com as últimas reuniões da Comissão de obras, depois de muitas pressões, vários itens,

começam a ser executadas somente agora, apesar de não serem nenhum mistério da engenharia moderna, em alguns casos não serão executados outros, porém, devem ficar para depois. Isto inclui o laboratório de Corrosão que já foi aprovado e que teve recursos liberados pela FAPERJ, funcionará provisoriamente em uma sala que não foi planejada para isto. Bem como, outros laboratórios que foram suprimidos ou funcionarão provisoriamente em salas de aulas a espera de um milagre. Isto abre um outro problema que as obras deveriam solucionar, qual seja a ampliação do complexo para atender as demandas do convênio com PETROBRÁS/COMPERJ, aumentando o número de salas de aulas para atender aos outros cursos planejados e para os cursos técnicos que já existem e que precisam de horário inverso ao turno regular do aluno. O número de salas vai ser suficiente diante disso.

Cabe relatar a 'catástrofe' anunciada que assolou a Escola de Ensino Fundamental Henrique Lage, atingida por várias árvores, depois de uma tempestade. Desde 2006 a escola pedia providências à FAETEC com relação às árvores, que ameaçavam cair e que agora são culpadas pelo atraso do ano letivo. Por enquanto, esta unidade deverá funcionar provisoriamente no ESEI, 'adaptada', mas que não oferece estrutura adequada para receber alunos de ensino fundamental, enquanto aguardam por obra emergencial em suas instalações antigas e ultrapassadas, sem condições de atender bem aos alunos e aos trabalhadores, cuja conclusão está 'prometida' para meados de abril de 2009.

O dia 02 de março de 2009 foi aguardando com muita expectativa, pois deveria marcar um novo momento da ETEHL, mas neste dia o que fora prometido não se confirmou. Encontramos um cenário muito tumultuado e, ainda, obras por todos os lados. Salas de aulas vazias ou preenchidas com carteias velhas e quebradas, sem quadros negros ou lousas, provisoriamente fixados em tripé de 1 metro quadrado, até quando? Dizem abril. Além disso, nenhuma das salas tem ventiladores ou aparelhos de ar condicionado instalados, prometidos para dia 04 de março de 2009. Além desses 'pequenos' contratemplos, o prédio do curso de Edificações está ainda tomado por intermináveis obras, o que exigirá que as aulas deste curso sejam ministradas em outros locais. Há também lixo ou restos de obras e tijolos amontoados em várias partes dos campos. O setor de esporte cederá espaço para outras atividades e só volta a funcionar depois que as demais obras forem concluídas.

Este é um cenário que vivenciamos há anos. Instalações precárias e mal conservadas, um total desrespeito ao usuário do sistema de escolas técnicas. Estamos há quase um ano com reformas a conta gotas, e um espaço público de ensino com poeira, lixo, calor, barulho e pessoas estranhas ao ofício de educar. Tudo deveria ter sido ser planejado e não foi quem são os responsáveis por tanto descaso?

### FOTOS DA ETEHL:



# CONSULTA DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS E INSTITUTOS SUPERIORES DA FAETEC

Conforme divulgado na “Nota de Esclarecimento” produzida pela APEFAETEC em dezembro do ano passado e distribuído nas unidades e em audiência na ALERJ, a Associação não participou da elaboração do processo de consulta para escolha de diretores de ISEs e ETEs, procedimento de total responsabilidade da Presidência da Fundação.

A decisão da APEFAETEC de não se manifestar quanto à consulta se deve ao fato de que defendemos eleições diretas para diretor. Por isso, depois de algumas discussões na assembléia do dia 12 de novembro passado, acatando o resultado de uma votação de todos os presentes, foi deliberado que a Associação não se

pronunciaria em relação ao processo em questão.

No entanto, de maneira errônea, alguns quiseram entender que a Associação detinha poder para modificar portarias da Presidência. Aos interessados em macular a imagem da APEFAETEC, não interessa lembrar das diversas lutas travadas pela Associação ao longo dos anos, sempre em busca de melhorias de condições de trabalho e dignidade para TODOS – e não só para os concursados Faetec.

Em Campos, a então diretora Ângela Sanges, decidiu fazer uma consulta, não autorizada pela Comissão Fiscalizadora da Faetec, por não ter tido candidato apto de acordo com a Portaria, pois a única interessada ao

cargo no Instituto era ela, que não é do Quadro Permanente da Faetec. Ângela Sanges, juntamente com a diretora do Iserj, Sandra Santos, ingressaram com uma ação na justiça contra a posição da Faetec, de excluir os professores da SEE à disposição da Faetec de participarem da consulta. A Lei 3781/2002 versa que para ocupar cargos de direção de unidades da Fundação é mister que o servidor seja do Quadro Permanente da Fundação.

Já na Escola Técnica João Barcelos Martins (ETEJBM), o candidato Luiz Antônio Cosmelli (Altura) foi o único disposto a participar da consulta que atendia a todos os critérios estabelecidos para tanto. Na cédula usada para tal

processo na unidade em questão, constavam, abaixo do nome do postulante, as opções Sim ou Não. O procedimento transcorreu sem problemas.

Por fim, no Colégio Agrícola Antônio Sarlo, também houve apenas um candidato, o Professor André Luis da Silva Teixeira, que foi mantido na direção da unidade.

Com exceção da ETE Silva Freire – ainda em processo de transferência da Central para a Faetec no final do ano passado –, nas demais unidades da rede a consulta foi realizada sem maiores problemas e os mais votados foram empossados.

## A “ TRADIÇÃO ” DO ISERJ

Historicamente conhecido em todo país por sua tradição na formação de professores, o Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Iserj) já não vive mais seus “anos dourados” faz muito tempo. A renomada instituição, atualmente mantida pela FAETEC, não tem mais no bojo de suas prioridades o compromisso com uma formação de qualidade e o cumprimento de seus deveres para com todos os alunos.

O curso Normal Superior, outrora defendido com unhas e dentes por seus implementadores, hoje é relegado ao segundo plano em detrimento de um novo curso oferecido

pela instituição, o de Pedagogia. Os alunos do Normal Superior, em sua maioria já na metade do curso, começam 2009 com dificuldades ainda maiores. A inscrição em disciplinas se torna inviável, pois não há professores para ministrá-las, mas o curso novo, segundo a coordenação, tem professores pois tem menos turmas. Aos alunos que tentam, há mais de dois períodos, fazer duas ou três disciplinas para concluir o curso e não conseguem, a sugestão dada com toda naturalidade é que se faça em outro horário diferente do seu, ou seja, passe o dia inteiro na instituição que, de repente, se

consegue, imaginando-se que ninguém ali tem família, trabalho etc.

A diplomação para aqueles que se formam ou estão prestes a se formar ainda é uma incógnita e a eleição para o Conselho Acadêmico foi feita com a instituição esvaziada, ou seja, decide-se o quer, da maneira que se quer ou que convém, sem levar em consideração o direito legítimo do conjunto de alunos.

Vale refletir sobre quais os interesses que envolvem todo esse descaso para com o tradicional Iserj, seja por parte da mantenedora ou da própria Direção, que se estivessem de

fato comprometidas com seus alunos, não admitiria um curso novo sem atender satisfatoriamente ao que já existe, não trabalharia na perspectiva do caos, mas brigaria no dia-a-dia para que o abandono e a evasão não fossem tão elevados e para transformar cada um de seus alunos em colegas de trabalho e não subestimá-los, subtraindo de cada um deles o direito a uma formação digna e de qualidade, que justifique a defesa veemente dos 128 anos de “glória” que contam a casa.

## CONVÊNIO - PLANOS DE SAÚDE

Ao longo do ano passado, a APEFAETEC participou, através do Movimento Unificado dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro (MUSPE), de vários movimentos na luta pela recuperação do IASERJ. Em 2009 não será diferente, continuaremos participando de todas as ações propostas, pois acreditamos que é dever do Estado proporcionar a todos os servidores, sem distinção de cargo ou salário, assistência à saúde com qualidade e dignidade. A luta continua.

A decisão de conveniarmos com algumas empresas de assistência médica vem de encontro aos anseios de muitos servidores da Faetec. Assim sendo, a

APEFAETEC informa que já está trabalhando em parceria com o Clube CACSS Benefícios ([www.cacss.com.br](http://www.cacss.com.br)), proporcionando a toda categoria acesso aos planos de saúde da UNIMED-RIO, com descontos de até 30% (tabela disponível em nosso site: [www.apefaetec.org.br](http://www.apefaetec.org.br)).

A partir deste mês de março, contaremos também com os planos da ASSIM, com condições especiais e valores a partir de R\$ 35,93, na faixa etária de 0 a 43 anos (Plano Ambulatorial). E também estamos analisando a proposta da MEMORIAL SAÚDE, criando um leque de opções para todas as faixas salariais dos servidores.

Se você já é filiado a APEFAETEC, usufrua destes e de outros benefícios. Se não é, filie-se, fortaleça a Associação, ela é sua também!

As informações detalhadas estão disponíveis em nosso site ([www.apefaetec.org.br](http://www.apefaetec.org.br)) ou através dos telefones:

**UNIMED-RIO- (21)2215-4446  
(21)8180-3225 – Sr. Josias**

**ASSIM - (21) 2505-4500  
(21) 8890-9071- Sra. Carla.**

# ABAIXO APRESENTAMOS O BALANCETE QUADRIMESTRAL DE 2008

## APEFAETEC - BALANCETE QUADRIMESTRAL DE JANEIRO A DEZEMBRO DO ANO DE 2008

SALDO INICIAL	JAN a ABR	MAI a AGO	SET a DEZ
BANCO	R\$ 2.694,70	R\$ 11.381,37	R\$ 13.115,11
RECEITAS	JAN a ABR	MAI a AGO	SET a DEZ
REPASSES ASSOCIADOS	R\$ 19.367,33	R\$ 23.511,76	R\$ 41.190,76
RECEITAS DIVERSAS			R\$ 230,00
<b>TOTAL / RECEITAS</b>	<b>R\$ 19.367,33</b>	<b>R\$ 23.511,76</b>	<b>R\$ 41.420,76</b>
DESPESAS	JAN a ABR	MAI a AGO	SET a DEZ
HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS / DESPESAS JUDICIAIS		R\$ 1.600,00	R\$ 3.866,69
TELEFONE / INTERNET / ÁGUA / LUZ / IMPOSTOS	R\$ 1.329,08	R\$ 2.766,67	R\$ 4.112,35
ALUGUEL	R\$ 2.600,00	R\$ 2.600,00	R\$ 2.600,00
TRANSPORTES / COMBUSTÍVEL / ESTACIONAMENTO	R\$ 1.901,00	R\$ 2.416,55	R\$ 4.255,40
MUSPE / CONLUTAS / MOBILIZAÇÃO	R\$ 633,00	R\$ 2.909,00	R\$ 5.081,00
CÓPIAS E MATERIAIS PARA DIVUGAÇÃO	R\$ 675,70	R\$ 787,96	R\$ 3.081,82
MATERIAS DE CONSUMO E ESCRITÓRIO	R\$ 680,03	R\$ 981,19	R\$ 708,10
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	R\$ 738,85	R\$ 1.915,50	R\$ 880,00
MÓVEIS / UTENSÍLIOS / EQUIPAMENTOS	R\$ 1.584,98	R\$ 5.120,77	R\$ 1.413,49
DIVERSAS	R\$ 538,02	R\$ 627,92	R\$ 947,51
CARTÓRIO E CORREIOS		R\$ 52,46	R\$ 53,90
<b>TOTAL / DESPESAS</b>	<b>R\$ 10.680,66</b>	<b>R\$ 21.778,02</b>	<b>R\$ 27.000,26</b>
SALDO FINAL	R\$ 11.381,37	R\$ 13.115,11	R\$ 27.535,61

**APEFAETEC**  
**ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DA FAETEC**  
 CNPJ: 05483869/0001-58  
 Rua Clarimundo de Melo, 1018, sala 201 – Quintino - Rio de Janeiro - RJ.  
 Tel: 3273-7916      www.apefaetec.org.br  
 Diagramador: Rogerio Queiroz

